

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Ciências Ambientais
Coordenador de Área: Maria do Carmo M. Sobral
Coordenador-Adjunto: Carlos Alberto Cioce Sampaio
Coordenador-Adjunto Profissional: Valdir Fernandes

I. Considerações gerais sobre o Seminário

i. Contexto Geral e Estágio Atual da Área de Ciências Ambientais

No contexto da CAPES, a Área de Ciências Ambientais (CACiAmb) foi criada em 2011 em decorrência da experiência de Programas da Área Interdisciplinar, sobretudo da Câmara de Meio Ambiente e Agrárias, a partir da necessidade de abordar os desafios ambientais, considerando a interação entre sistemas antrópicos e naturais que emergem no mundo contemporâneo.

Pode-se considerar que a interdisciplinaridade agrega diferentes áreas do conhecimento em torno de um ou mais temas em busca de um entendimento comum com o envolvimento direto dos interlocutores. Significa efetivamente a interação entre saberes. A abordagem interdisciplinar é intrínseca à Área de Ciências Ambientais, o que significa um método de construção do conhecimento que se sustenta na compreensão da complexidade ambiental e na resolução de suas problemáticas, promovendo a interação entre instituições e entre países, conforme Figura 1. Sua prática é parte integrante da dinâmica que incorpora as demandas socioambientais na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

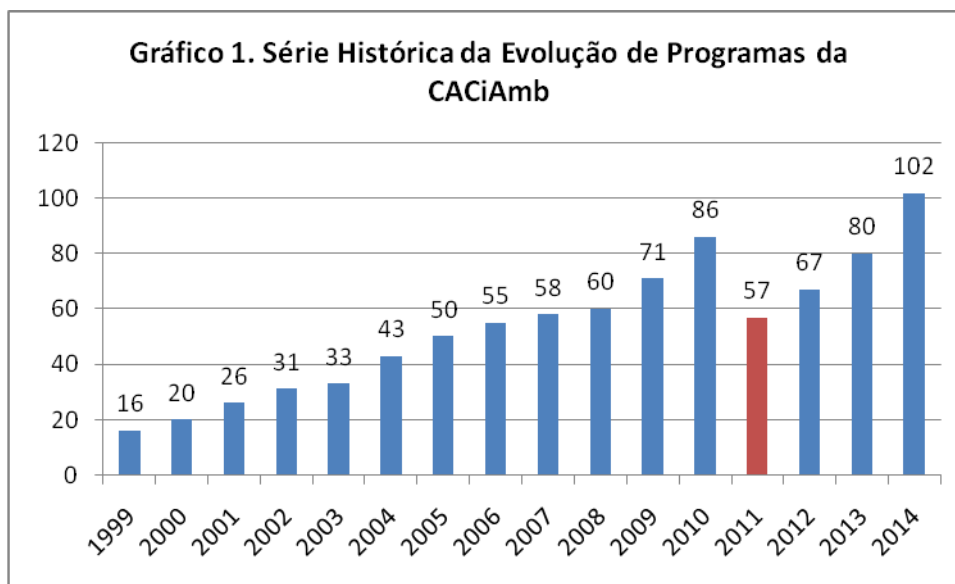
Figura 1: Abordagem Interdisciplinar das Ciências Ambientais



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Área de Ciências Ambientais estruturou-se a partir da migração de Programas que estavam alocados na Câmara de Meio Ambiente e Agrárias da Área Interdisciplinar (CAInter), mas recepcionando também alguns outros Programas da própria CAInter e de outras Áreas que apresentam afinidade temática com ela, como Ciências Agrárias, Engenharia I, Engenharia III e Ciências Biológicas I.

Em 2011, a CACiAmb iniciou suas atividades com 57 programas que corresponde a 73 cursos. Atualmente, a área possui 102 Programas, conforme consta no Anexo 1, que corresponde a 132 cursos, crescimento que evidencia a importância das temáticas que fazem parte de seu escopo e a consolidação da abordagem interdisciplinar como forma de construção do conhecimento científico, conforme Gráfico 1.



A Tabela 1 evidencia que este crescimento está distribuído entre as regiões do País, sendo que a região Sudeste possui a maior concentração (31%), enquanto a região Norte a menor (12%).

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 1 – Evolução do número de Programas da Área e sua distribuição regional.

Região	2011	2012	2013	2014	Dist %
Sul	11	12	14	21	21%
Sudeste	17	21	24	32	31%
Centro-Oeste	6	9	12	16	16%
Nordeste	17	17	19	21	21%
Norte	6	8	11	12	12%
Brasil	57	67	80	102	100%
Crescimento % em relação a 2011	100%	117%	140%	179%	

A Figura 2 mostra a distribuição destes Programas entre os estados do País, onde apenas os estados de Alagoas, Acre e Amapá ainda não possuem cursos da área.

Figura 2: Distribuição dos Programas no País



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A Tabela 2 mostra a distribuição por tipologia de curso que compõem a Área, o que revela o constante crescimento em todas 3 modalidades.

Tabela 2: Distribuição por tipologia de cursos da CACiAmb

Cursos	2010	2011	2012	2013	2014	Distribuição %
Doutorado + Mestrado *	21	14	20	22	30	23%
Doutorado	2	4	4	5	5	4%
Mestrado Acadêmico	43	29	28	33	45	34%
Mestrado Profissional	15	12	12	18	22	17%
Total	103	73	84	100	132	100%

* O número é duplicado, pois equivale a dois cursos.

A consolidação da Área fica também evidente pela evolução das notas dos cursos desde sua implantação como ilustra a Tabela 3. Na última Trienal a Área passou a ter 1 programa nota 7 e 2 programas nota 6.

Tabela 3: Evolução das notas dos cursos da CACiAmb

Programas/Notas	2	3	4	5	6	7	Brasil
Mestrado Profissional		20		2			22
Mestrado Acadêmico	1	34	8	2			45
Doutorado			3	2			5
Doutorado + Mestrado (*)			48	6	4	2	30
Total 2014	1	54	59	12	4	2	132
Total 2012		39	32	11	2	0	84

Outro aspecto do contexto da Área é a natureza das Instituições às quais os Programas estão vinculados e que está demonstrada na Tabela 4.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 4 – Natureza das Instituições de vínculo dos Programas

Programas	Part	Mun	Est	Fed	Total
2014	22	3	20	57	102
Distribuição em %		79%			
	21%	3%	20%	56%	100%
Crescimento 2014 em relação a 2011	314%	100%	286%	150%	185%
2013	17	3	13	47	80
Crescimento 2013 em relação a 2011	243%	100%	186%	124%	145%
2012	12	3	9	44	68
Crescimento 2012 em relação a 2011	171%	100%	129%	116%	124%
2011	7	3	7	38	55

ii) Significado da “Fotografia de Meio Termo” no contexto da avaliação quadrienal

Nas 158^a e 159^a reuniões do CTC-ES houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas. Neste sentido, a fotografia de Meio Termo para a Ciências Ambientais foi realizada por formulário de dados próprio da Área (Anexo 2) preenchido pelos programas nos quais foram possíveis produzir médias da Área, de programas acadêmicos e profissionais e estes agrupados por notas de programas, ilustrados na Parte II. Dados Quantitativos e Qualitativos e III. Análise Geral.

Foram também produzidos alguns indicadores, parametrizados pelas mesmas métricas utilizadas na avaliação trienal 2010-11-13, tais como:

(a) eventuais oscilações entre o corpo docente permanente (DP) entre 2013 e 2014 (alteração de categoria ou inclusão/exclusão): MB = até 20%; B = de 21% a 25%; R = de 26% a 30%; F = de 31% a 35%; D = acima de 35%. A média da Área foi de 4% de oscilação;

(b) dependência de docentes colaboradores (DC) sobre o corpo docente total: MB =

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

até 30%; B = de 31% a 35%; R = de 36% a 40%; F = de 41% a 45%; D = acima de 45%. A média da Área foi de 22% de dependência;

(c) Índice de produtividade de periódicos + livros (IndProd): MB = < 1,40 Artigo A1/DP/ano; B = Entre 1,0 e 1,39; R = Entre 0,70 e 0,99; F = Entre 0,50 e 0,69; D = > 0,50. A média da Área foi de 1,2 artigos, considerando apenas a produção em periódicos;

(d) proporção do número de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente: Alunos titulados/docente permanente: MB = 2 ou +; B = 1,0-1,9; R = 0,5-0,9; F = 0,1-0,4; D = 0. A média da Área foi de 1,3 trabalhos concluídos.

iii Metodologia do Seminário

A abertura do Seminário da Área de Ciências Ambientais foi realizada pelos professores Maria do Carmo Martins Sobral, Coordenadora da Área, Carlos Alberto Sampaio, Coordenador Adjunto da modalidade acadêmica, e Valdir Fernandes, coordenador Adjunto da modalidade Profissional, com as boas vindas e a explanação do contexto atual da Área e apresentação dos coordenadores presentes. Estavam representados presencialmente 82 programas, com a participação de 90 pessoas. Além disso, 15 programas acompanharam o seminário por videoconferência, perfazendo uma participação de 95% dos programas.

A coordenadora da área efetuou a apresentação evidenciando a abordagem interdisciplinar da área e a necessidade de aproximação mais efetiva da área do direito, da economia, entre outras. Salientou o importante papel do coordenador em cursos desta natureza. Foi explanada a evolução da Área em número de cursos, melhoria das notas dos Programas e distribuição dos Programas por região.

O Seminário contou ainda com a apresentação do quadro geral de acompanhamento do desempenho dos Programas a partir dos dados informados pelos Programas com antecedência e que se constituíam em uma síntese dos dados informados na Plataforma Sucupira. Também houve uma exposição referente à classificação do Qualis Periódicos, na qual foi relatado o trabalho de revisão realizada para atualização do Qualis que considerou as revistas nas quais os docentes dos programas da Área publicaram nos anos 2013 e 2014. Os critérios utilizados foram: JCR 2013; SJR 2013; SNIP 2015; presença na base Scielo; Média ponderada Qualis 2010-2012 das demais Áreas; Índice de Povoamento.

Foi comentado que a Área tem induzido a consolidação de periódicos que são de interesse para os Programas, a partir do índice de povoamento, para que se amplie o número de periódicos bem classificados e que está em estudo na Capes a criação um Qualis Referência no qual haveria um balizamento entre as Áreas para uma divisão em Grandes Áreas, o que deverá ser buscado até a próxima avaliação.

Após as apresentações houve espaço para manifestação da plenária a partir de rodadas de perguntas que estimularam à ampliação do debate sobre cada bloco de assuntos



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

tratados no Seminário assim como outros de interesse dos participantes.

Outro tópico abordado relacionou-se aos critérios de avaliação dos programas. Foram explicados os critérios para cada subitem da avaliação com o peso que representam na nota de cada quesito da avaliação e que aspectos são importantes para consideração por parte dos Programas.

Relacionado à produção, foi evidenciado que existe linha de corte para produções nos extratos inferiores para periódicos e produção técnica, tanto para modalidade acadêmica como para profissional.

Também foi ressaltada a importância da internacionalização; inserção social e liderança dos programas e que estes quesitos devem ser discutidos entre a comunidade da área para definir claramente os aspectos a serem considerados na avaliação.

Encerrando as atividades da primeira tarde foram criados grupos de trabalho e cada um recebeu uma ficha de avaliação da última trienal e uma ficha de APCN para discussão de pontos em que os programas possam melhorar seus desempenhos. A atividade foi proposta como forma de ampliar o diálogo entre os participantes e incentivar a reflexão sobre os critérios utilizados para a avaliação.

No segundo dia do encontro foram criados 6 grupos de trabalho para discussão de aspectos considerados importantes para a consolidação da Área.

No final da manhã do segundo dia, o prof. Arlindo Philippi Jr compareceu ao Seminário ampliando a discussão sobre as questões consideradas pelos participantes como relevantes e esclareceu questionamentos apresentados pelos representantes dos programas.

iv) Descrição pormenorizada da comissão responsável

A Comissão responsável foi composta pela coordenadora da Área, Maria do Carmo M. Sobral (UFPE), coordenador adjunto, Carlos Alberto C. Sampaio (UFPR), coordenador adjunto MP, Valdir Fernandes (UFTPR), e os consultores Adriana Marques Rosseto (UFSC) e Mário Augusto Gonçalves Jardim (UFPA).

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

A ampliação do período de avaliação dos Programas de Pós-Graduação para um ciclo quadrienal com a introdução de um mecanismo de acompanhamento de seus desempenhos através dos Seminários de Meio Termo possibilitou à Área vislumbrar seu “estado da arte” bem como oferecer subsídios aos coordenadores dos programas para condução dos rumos a serem seguidos nos próximos dois anos de atuação.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

A síntese dos dados dos Programas da CACiAmb extraídos da Plataforma Sucupira relativos aos anos de 2013 e 2014 oferece esta visão parcial da situação da Área para a avaliação quadriênal. Eles estão apresentados a seguir, sintetizados a partir da estrutura acadêmica dos cursos, do perfil do corpo docente e discente e de sua produção durante os dois anos iniciais do quadriênio.

Em relação à verificação do IndProd alcançado pelos Programas nos dois anos do quadriênio, a base Qualis utilizada foi a resultante da última revisão efetuada pela Comissão de Avaliação do Qualis da área que avaliou todos os periódicos nos quais os Programas informaram publicações nos dois anos considerados. Em 2013, o número de periódicos avaliados foi de 1.371 e em 2014 de 1.398, totalizando após a retirada das sobreposições 2.480 periódicos avaliados. Não foi possível a unificação de periódicos eletrônicos e impressos e neste caso a qualificação foi unificada.

A metodologia e critérios de classificação utilizados foram:

- (i) FI – JCR 2013 - Journal Citation Reports - IP & Science - Thomson Reuters
- (ii) FI – SJR 2013 - SCImago Journal Rank
- (iii) FI – SNIP 2015 – Source Normalized Impact per Paper
- (iv) Presença na base Scielo
- (v) Média Ponderada do Qualis 2010-2012 das demais 47 áreas
- (vi) Índice de Povoamento

Para a distribuição dos periódicos entre os estratos foram considerados os limites estabelecidos pela CAPES em relação ao total de periódicos:

$$A1 < A2$$

$$A1 + A2 \leq 25\%$$

$$A1 + A2 + B1 \leq 50\%$$

Com base nestes limites, as linhas de corte para os estratos foram:

$$FI \text{ JCR} \geq 2,85, \text{ classificadas como A1}$$

$$FI \text{ JCR} < 2,85, \text{ e } \geq 1,9 \text{ classificadas como A2}$$

$$FI \text{ JCR} < 1,9, \text{ classificadas como B1}$$

Para periódicos **sem FI no JCR**, utilizou-se o **FI no SJR** respeitando os seguintes intervalos:

$$SJR > 2 \text{ foram classificados como B1}$$

$$SJR \leq 2, \text{ classificados como B2}$$

Para periódicos sem FI no JCR ou SJR, utilizou-se o Indicador SNIP2, respeitando os seguintes intervalos:

$$SNIP2 > 2, \text{ classificados como B1}$$



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

SNIP2 ≤ 2 , classificados como B2.

Os periódicos presentes na base SCIELO, foram classificados como B1 ou B2 dependendo da MQP2010=2012.

Para os periódicos sem qualquer dos indicadores anteriores, a classificação foi feita pela média ponderada MQP2010=2012. A MQP2010=2012 foi calculada a partir das classificações Qualis das 48 áreas da CAPES (ref. Triênio 2010-2012). O Quadro 1 mostra a metodologia utilizada para cálculo da média ponderada.

Média Qualis Ponderada 2010-2012 - MQP2010-2012

$$MQP2012 \text{ Revista XXX} = \frac{\sum [(Qualis \ 2010-2012 \ i) \times (\text{aderência da Área } i)]}{\sum [(\text{aderência da Área } i)]}$$

[Qualis 2010-2012 i] = Qualis 2010-2012 da Revista XXX referente à Área i. Para fins deste cálculo, os estratos foram transformados em valores – A1=7; A2=6; B1=5; B2=4; B3=3; B4=2; B5=1; C=0)

[Aderência da área i] refere-se a um fator de ponderação, que varia de 1 a 5, sendo que as áreas relativamente com menor interface com as CACiAmb receberam peso 1, as relativamente com média interface receberam peso 3 e aquelas relativamente com maior interface receberam peso 5.

Quadro 1 - Descrição formulado cálculo da Média Qualis Ponderada 2010-2012 - MQP2010-2012.

Para os periódicos sem qualquer dos indicadores anteriormente descritos, e sem classificação nas demais Áreas foi realizada verificação dos periódicos no que se refere aos seguintes aspectos:

- existência de corpo editorial reconhecido com avaliação por pares, circulação e fácil acesso, histórico e periodicidade.
- povoamento por programas da CACiAmb. No que se refere ao povoamento observou-se mais detalhadamente aqueles periódicos povoados por maior número de programas da Área, superior a 3 programas/ano, como um indicativo de relação mais forte com as temáticas ambientais. Observaram-se títulos dos periódicos e sumários das publicações.

Periódicos sem informações claras sobre corpo editorial e sem clareza quanto ao processo de avaliação por pares, receberam classificação Qualis C.

Veículos sem a característica de periódico científico tais como anais de congresso, sites ou

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

revistas de divulgação, foram classificados como *Não Periódicos*.

Também foi inserida uma estratégia de indução de cerca de 20 periódicos nacionais com boa política editorial e alto povoamento pelos programas CACiAmb para estímulo à ampliação do número de periódicos nacionais no Qualis da Área.

A partir deste cenário, o Gráfico 4 mostra o percentual para distribuição dos periódicos pelos Estratos do Qualis. A Tabela 5 mostra a distribuição de periódicos no Qualis 2010-2012, a Tabela 6 a distribuição em 2013 e a Tabela 7 a de 2014.

Gráfico 4 – Percentual para Distribuição dos Periódicos nos Estratos do Qualis

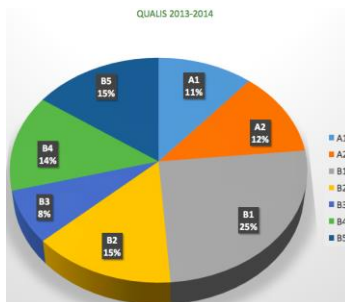


Tabela 5 - Distribuição Qualis CACiAmb 2010-2012

Estrato	Quantidade	Percentual
A1	154	8,7%
A2	192	10,97%
B1	295	16,7%
B2	226	12,8%
B3	250	14,1
B4	295	16,7%
B5	357	20,2%
Total A1 – B5	1769	
C	307	
Não Periódicos	30	
Total	2106	

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 6 - Distribuição Qualis CACiAmb 2013

Estrato	Quantidade	Percentual (%)
A1	147	11,29
A2	150	11,52
B1	324	24,88
B2	205	15,75
B3	97	7,45
B4	183	14,06
B5	195	15,05
Total A1 – B5	1301	
C	65	
	1366	
Não Periódicos	05	
Total	1371	

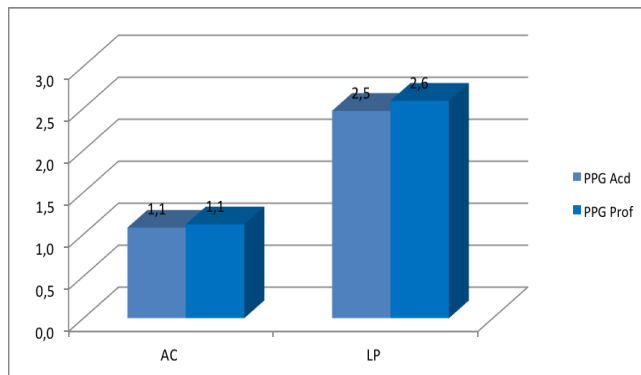
Tabela 7 - Distribuição do Qualis CACiAmb 2014

Estrato	Quantidade	Percentual (%)
A1	147	11,09
A2	172	12,97
B1	343	25,87
B2	174	13,05
B3	104	7,84
B4	182	13,80
B5	204	15,38
Total A1 – B5	1326	
C	71	
Não Periódicos	1	
Total	1398	

O Gráfico 5 mostra o número médio de Áreas de Concentração e de Linhas de Pesquisa dos Programas nas modalidades Acadêmica e Profissional.

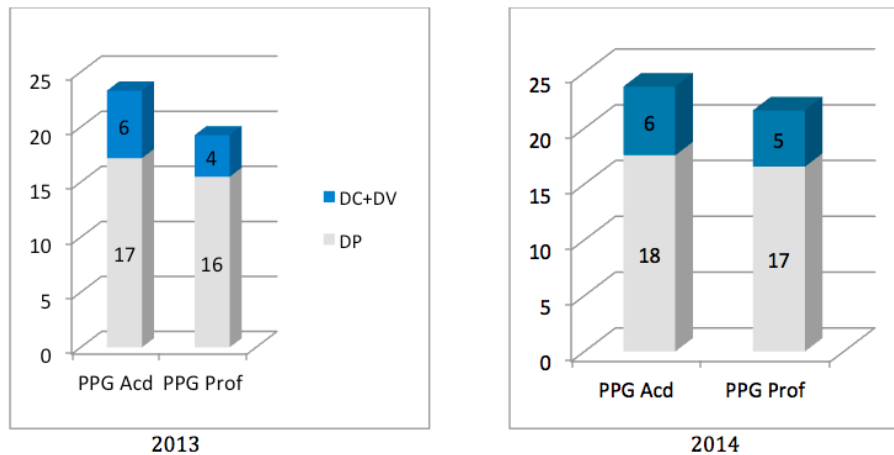
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 5 - Número Médio de Área de Concentração e Linhas de Pesquisa 2013/2014



Em relação à composição do corpo docente dos Programas, pode ser observada a distribuição dos docentes entre as categorias permanente, colaborador e visitantes, como mostrado no Gráfico 6.

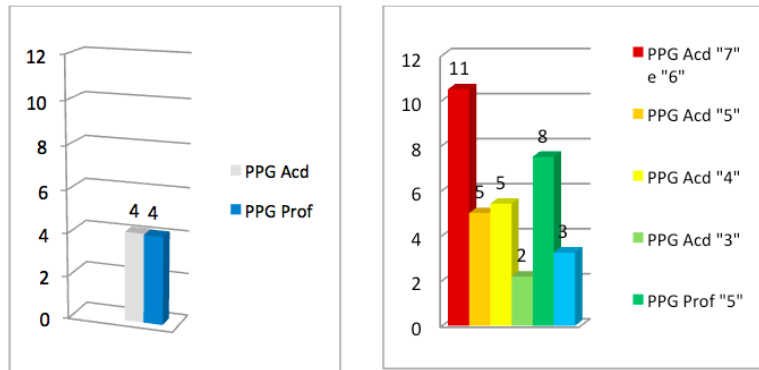
Gráfico 6 - Número Médio de Docentes Permanentes e Colaboradores + Visitantes



Também pode ser observado o número de bolsistas produtividade que participas dos Programas da Área nas duas modalidades e por nota dos PPGs na última avaliação Trienal (Gráfico 7).

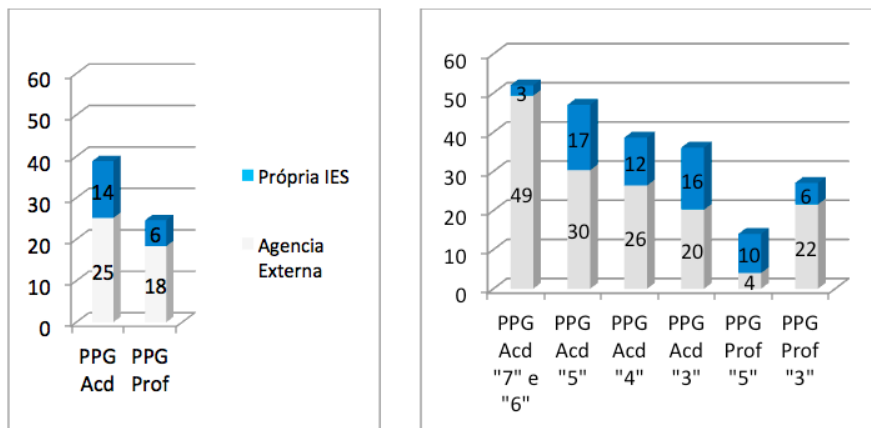
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 7 - Número Médio de Pesquisadores Produtividade/CNPq 2013/2014



Outro aspecto que pode ser observado em relação ao desempenho dos programas da Área foi a capacidade de fomento às pesquisas desenvolvidas, o que pode ser observado no Gráfico 8 que apresenta a informação discriminada por modalidade de programa e por nota dos programas obtida na última trienal.

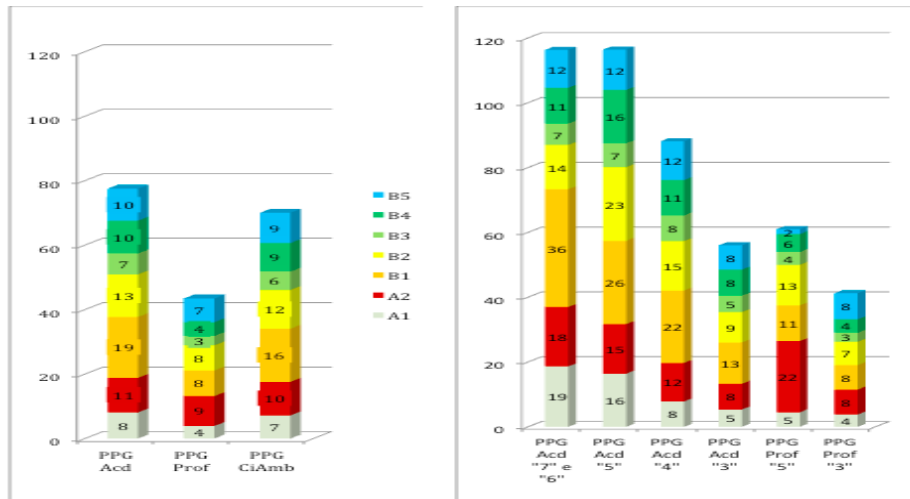
Gráfico 8 - Número Médio de Projetos Financiados 2013/2014



Em relação à produção intelectual dos programas, puderam ser observadas a produção em periódicos do Qualis da Área e a produção de Livros/capítulos, também por modalidade e por nota do PPG, como mostrado nos Gráficos 9 e 10, respectivamente.

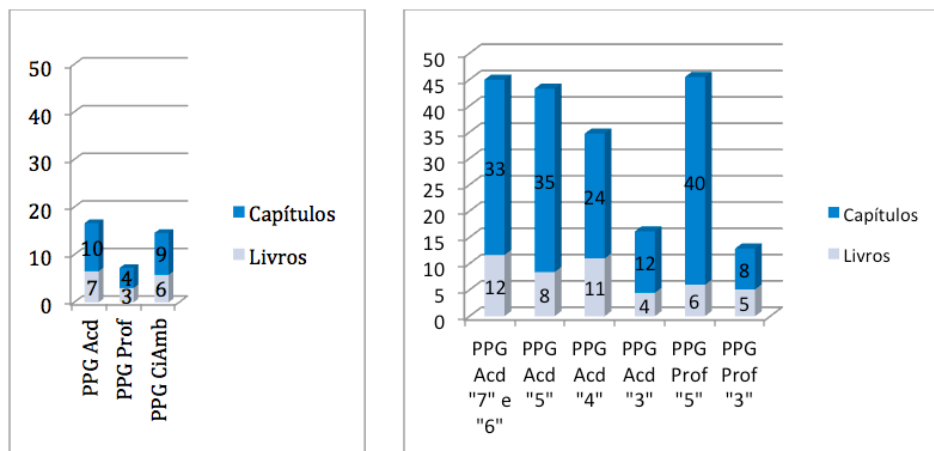
Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 9 - Número Médio de Publicações em Periódicos Classificados 2013/2014



Cabe ressaltar que as médias unitárias das publicações de periódicos classificados por grupos de programas acadêmicos e profissionais podem parecer destoados dos agrupamentos por notas de programas acadêmicos e profissionais, pois há um número superior de programas com inferiores do que superiores.

Gráfico 10 – Número Médio de Publicações em Livros/capítulos 2013/2014



Em relação aos discentes, duas informações importantes puderam ser extraídas da Plataforma a partir dos dados fornecidos em 2013 e 2014 pelos PPGs, sendo a relação de teses e dissertações concluídas e matrículas por docente permanente e o número médio de produção discente (Gráficos 11 e 12 respectivamente). Ambas as informações foram mostradas em relação à modalidade e às notas dos PPGs.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 11 - Relação de Teses e Dissertações Concluídas por Docente Permanente (DP) e Matrículas/DP 2013/2014

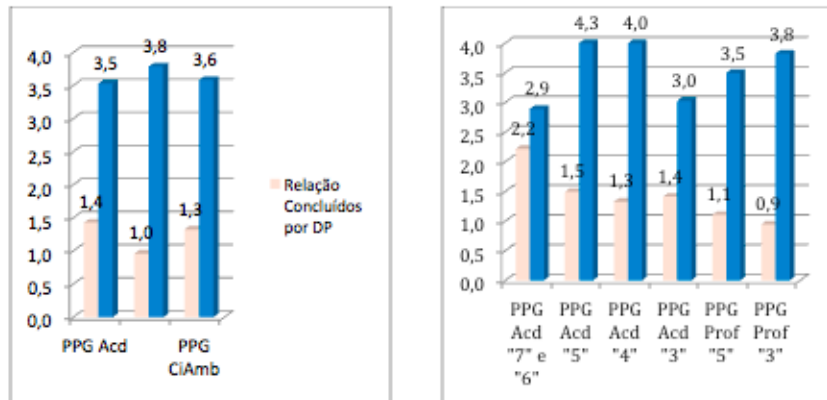
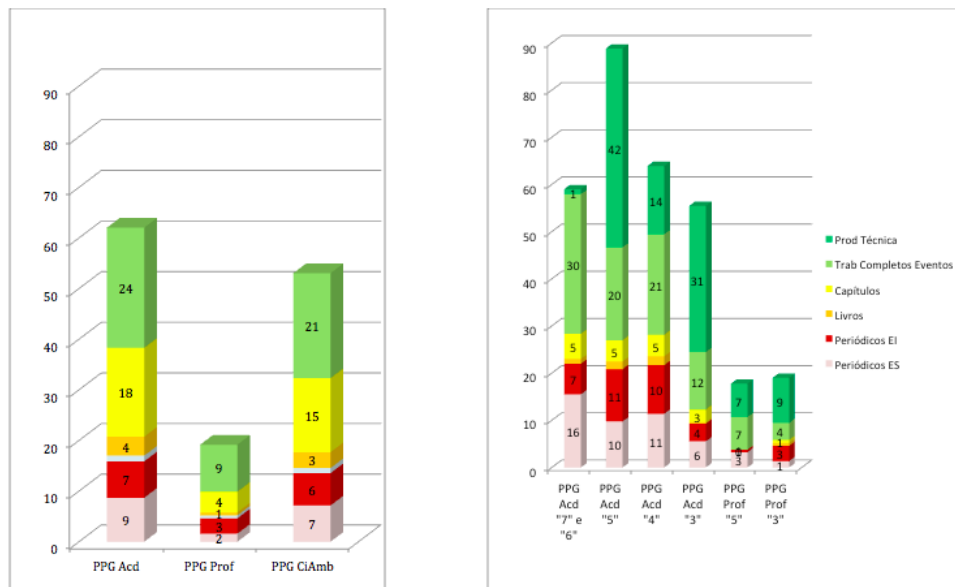


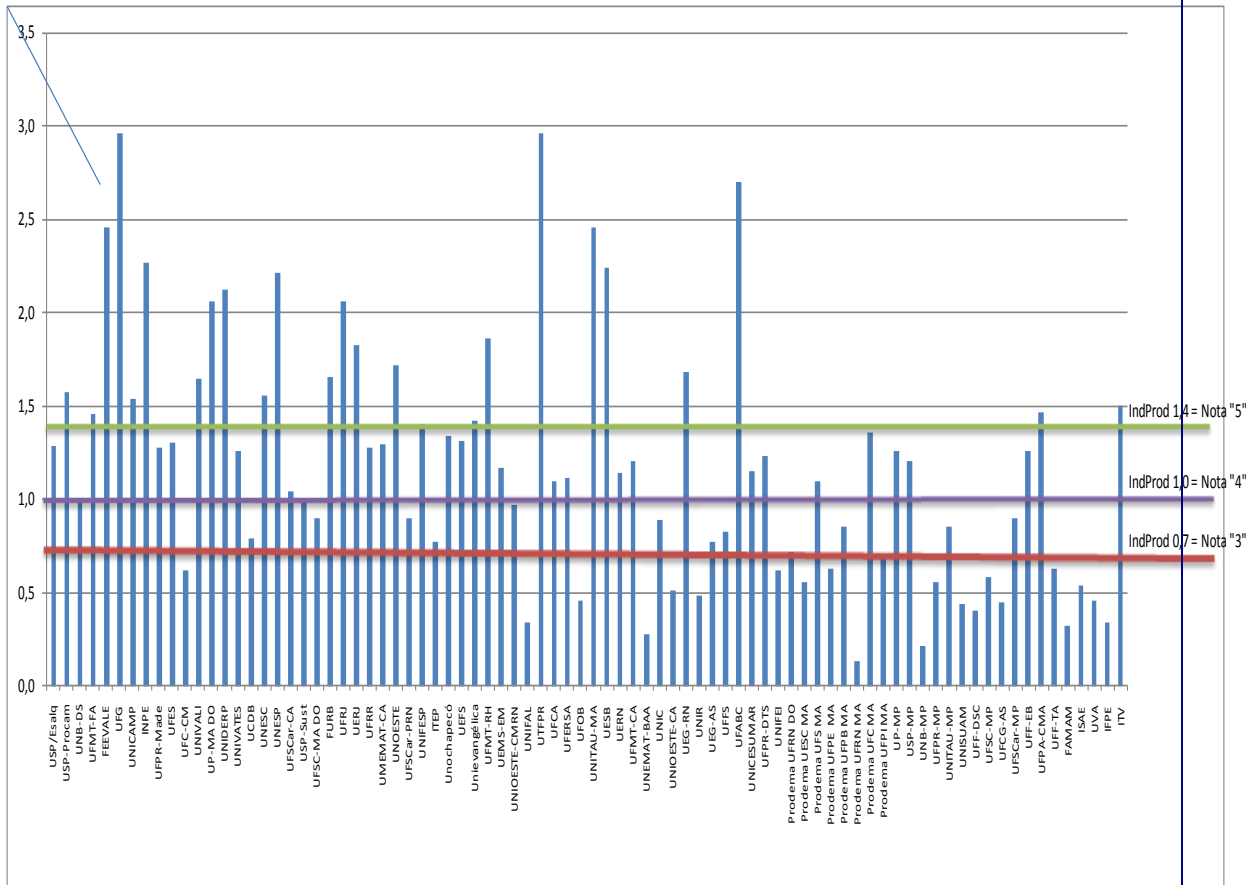
Gráfico 12 – Número Médio de Produção Discente 2013/2014



Finalizando a consolidação de alguns dos dados relativos ao desempenho dos Programas, apresenta-se o Gráfico 13 com o resultado parcial dos PPGs em relação ao IndProd Periódicos, possibilitando que seja vislumbrado o panorama geral da CACiAmb.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Gráfico 13 – IndProd Periódicos dos PPGs da CACiAmb 2013-2014



As linhas vermelhas demarcam os níveis de produção correspondentes ao indicativo de notas possíveis de serem obtidas pelos PPGs. A primeira linha, cujo IndProd é 0,7, corresponde à pontuação mínima compatível com cursos com nota 3. A segunda linha demarca o mínimo para cursos nota 4 (IndProd 1,0) e o IndProd de 1,4 como um dos requisitos para a obtenção de notas acima de 5.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

III. Análise geral e “estado da arte” da área

i. Situação Geral da Área no Meio Termo da Avaliação Quadrienal

Os dados extraídos da Plataforma Sucupira relativos às informações prestadas pelos Programas permitiu que se vislumbrasse as principais características do conjunto dos cursos que compõem a CACiAmb. Os cursos tanto acadêmicos como profissionais se estruturam em média a partir de 1 área de concentração e as Linhas de Pesquisa ficaram com média em torno de 2,5 LP por curso (Gráfico 5), o que mostra coerência com a dimensão média do corpo de docentes permanentes que se manteve entre 16 e 18 DP, considerando as duas modalidades de curso e os dois anos verificados, como foi observado no Gráfico 6.

Em relação aos principais temas trabalhados pelas linhas de pesquisa dos programas foi apresentada uma síntese destacando os seguintes temas: desenvolvimento, sustentabilidade e meio ambiente; usos dos recursos naturais; planejamento, gestão e políticas públicas ambientais; tecnologias ambientais.

Os resultados da avaliação revelam um crescimento na área em relação ao número de cursos e na evolução dos conceitos dos programas, como visto na apresentação do contexto e da evolução da Área (Item I). Ao analisar o perfil de formação dos docentes e discentes que compõem os programas identifica-se a predominância das ciências biológicas e agrárias, sendo evidenciada a importância de que seja ampliada a participação de outras áreas, com destaque para engenharias, economia e direito.

Foram considerados como desafios para a Avaliação Quadrienal 2013-2016 a atualização do Qualis Periódicos, a consolidação da classificação de Livros, a classificação de Produtos Técnicos, a classificação de Eventos e a definição de critérios claros com parâmetros de avaliação para a Inserção Social dos PPGs.

Considerando a consolidação da Área CiAmb os principais desafios foram: ampliação da cooperação técnico-científica; expansão de parcerias entre universidade, setor público, empresas e sociedade civil; direcionamento dos PPGs para atender às temáticas ambientais; ampliação da Internacionalização dos PPGs e a maior interação entre PPGs das Ciências Ambientais com PPGs de outras Áreas de Conhecimento.

- ii. Fazer uma análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação. (relatórios disponíveis nas páginas das áreas)

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Em relação às notas é interessante alguns comparativos com avaliações anteriores que podem ser observados nos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 – Resultado da Avaliação 2013 comparada com a de 2010

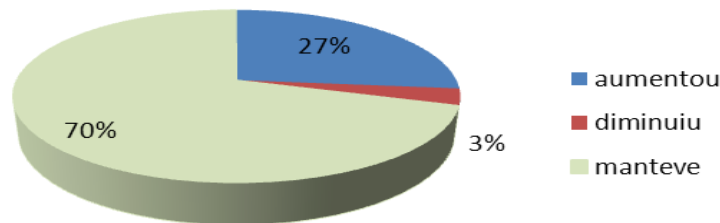
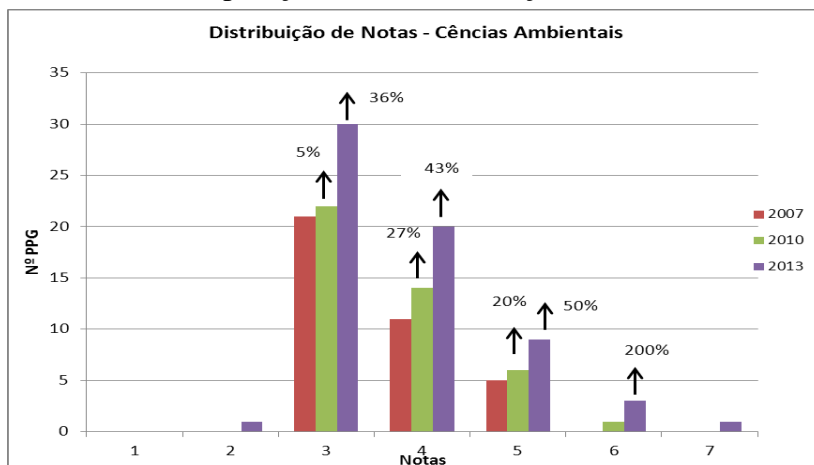


Gráfico 3 – Comparação entre as Avaliações de 2013, 2010 e 2007



iii. Síntese dos debates ocorridos durante o Seminário

Os 6 Grupos de Trabalho trataram de aspectos considerados essenciais para a consolidação da Área, sendo a seguir apresentado a síntese do resultado dos debates.

Produção Técnica - O grupo de trabalho (17 participantes) trouxe para a plenária reflexões sobre questões relacionadas à integração entre as Plataformas Lattes e Sucupira e seus preenchimentos; consolidação dos critérios e parâmetros de avaliação dos Produtos Técnicos (considerar complexidade de alguns produtos e a inclusão de outros como a “patente social”) e mecanismos de divulgação destes.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Inserção Social - O grupo de trabalho (12 participantes) baseado na proposição sobre este quesito descrita pelo Documento de Área trouxe para a plenária reflexões sobre questões relacionadas à necessidade de objetivar a avaliação deste aspecto a partir do estabelecimento de métricas explícitas. Entre as atividades elencadas como importantes indicadores de práticas de inserção social dos PGs estão: participação em bancas, conselhos, comitês, e outras instituições sociais; convênios, acordos, parcerias com outras IES, grupos de pesquisa, organizações públicas e privadas ou outras instituições de pesquisa; avaliação de egressos por atividade acadêmica e/ou profissional desenvolvida compatíveis com a proposta do PPG e ampliar atividades de formação e extensão.

Ainda foram debatidas questões relacionadas à alteração do modo de registro da Inserção Social na Plataforma Sucupira centralizando o registro dos projetos e especificando os mais campos (e.g. projetos CNPQ); criação de grupo de trabalho estudar modelos e programas de avaliação de programas de inserção social adotados em outros países e sua replicação ou “tradução” nos PPG brasileiros; definição de indicadores e métodos qualitativos de avaliação, seus parâmetros e como registrar as atividades/resultados na plataforma Sucupira; e, ma vez definidos os indicadores, aumentar o peso da Inserção Social na avaliação dos PPG para 25%, tanto para os programas acadêmicos como profissionais, respeitados os diferentes indicadores específicos para cada natureza de programa.

Fórum e Divulgação – A síntese da discussão incluiu: facilitar a comunicação e intercâmbio de informações na comunidade acadêmica e desta com a CAPES; levantar, sistematizar e dar conhecimento à CAPES das demandas e sugestões dos Programas; constituir um Fórum Virtual como ponto de partida para outras ações de consolidação dos canais de articulação e divulgação da Área como criação de uma Associação de PGs da Área, promoção de evento próprio e repositório de publicações ou produtos dos PGs.

Plataforma Sucupira – O grupo de trabalho (13 participantes) trouxe para a plenária importantes reflexões entre outras sobre a instabilidade do sistema e insegurança dos dados inseridos; a inutilidade de alguns dados exigidos dos PGs (ex.: data de nascimento de participantes externos); informações sobre financiamentos de projetos com possibilidades restritas de informação; a possibilidade de ampliação da integração do Sucupira com outros sistemas; a dificuldade de importação da Produção Técnica do Lattes; o cálculo automático do tempo de titulação dos discentes e a integração do Qualis; a dificuldade de vincular alunos da graduação.

Internacionalização – O grupo de trabalho (15 participantes) elencou tópicos importantes para a avaliação da internacionalização dos PGs como elencar critérios, ranqueando-os e classificando-os; e, estabelecer metas diferenciadas para cada nível/conceito de curso. Como propostas foram sugeridas a criação do edital CAPES para treinamentos de docentes no exterior para oferecimento de disciplinas



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

em língua estrangeira; a organização de “Summer School” aberto a todos os programas e que conte com critério para os estudantes; a Inserção e divulgação na página do Fórum de Coordenadores CACiAmb de um Banco de Dados com informações sobre professores/pesquisadores estrangeiros visitando/oferecendo disciplinas IES/programas; e, o incentivo à criação de disciplinas/conteúdo de EAD em língua estrangeira contando como créditos para os alunos dos demais programas que tenham interesse.

Qualis Periódico/Classificação de Livro/Capítulos – A discussão do grupo de trabalho (15 participantes) foi dividida em relação ao Qualis periódico e à classificação do Livros/capítulos.

Qualis Periódicos - Na etapa de explanação do contexto e evolução da Área foram apresentados os critérios utilizados para a atualização do Qualis da Área, o que serviu de subsídio para os trabalhos do GT Qualis. Dois aspectos foram considerados importantes: que o método de atribuição de Qualis é adequado e deve continuar refletindo a produção dos PPGs da área, devendo ser mantida a longo prazo; e, que os Programas devem se comprometer a avaliar constantemente o povoamento e a indução de revistas nacionais na área.

Duas sugestões foram encaminhadas: considerar o povoamento na atribuição dos pesos no cálculo da MPQ; e, rever os pesos atribuídos a algumas áreas para o cálculo da MQP por serem relevantes para a CACiAmb.

Classificação de Livros/Capítulos – As sugestões colocadas foram: esclarecer melhor a dinâmica de recebimento e avaliação de publicações digitais (e-books e similares); deixar melhor explicitada a metodologia de classificação utilizada.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- i. Descrever de modo objetivo e sintético as recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores.

A Coordenação de Área encaminhou aos coordenadores de programas indicadores calculados a partir do formulário de dados preenchidos pelos mesmos, aonde constam as métricas utilizadas na trienal 2010-11-12 para que possam ter uma “Fotografia de Meio Termo”, assim como todas as apresentações visuais realizadas pela presidência e diretoria de avaliação da Capes, além da coordenação da Área. É implícito que os coordenadores repassem aos docentes e discentes dos programas todas as informações disponibilizadas, assim como aos pró-reitores de pós-graduação. Cabe ressaltar que está sendo encaminhada



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Diretoria de Avaliação - DAV

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

aos programas e seus respectivos pró-reitores que tiveram indicadores de produção em periódicos tanto abaixo do recomendado pela Área, na trienal 2010-11-12, quanto abaixo da média nos biênios 2013-14 quando comparada a seus pares, considerando ano de implementação e nota do programa.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

ANEXO 1 – Lista de Programas da Área em Ciências Ambientais

Nota Trienal		IES	Natureza	Programa	Município	UF	NÍVEL	Ano de implementação	
2010-11-12	2007-08-09							Mest	Dout
7	6	USP/ESALQ	Estadual	Ecologia Aplicada	Piracicaba	SP	MA-DO	2001	2001
6	5	USP	Estadual	Ciência Ambiental	São Paulo	SP	MA-DO	1999	1990
6	5	UNB	Federal	Desenvolvimento Sustentável	Brasília	DF	MA-DO	1998	1996
5	5	UNICAMP	Estadual	Ambiente e Sociedade	Campinas	SP	DO		2004
5	5	INPE	Federal	Ciência do Sistema Terrestre	São José dos Campos	SP	DO		2010
5	5	UFG	Federal	Ciências Ambientais	Goiânia	GO	MA-DO	2002	2013
5	5	UFMT	Federal	Física Ambiental		MT	MA-DO	2001	2001
5	5	USP	Estadual	Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	São Paulo	SP	MP	2013	
5	4	FUFSE	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Aracaju	SE	MA	1995	
5	4	UFPB/J.P.	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	João Pessoa	PB	MA	1996	
5	4	FEEVALE	Privado	Qualidade Ambiental	Novo Hamburgo	RS	MA-DO	2005	2010
5	4	UP	Privado	Gestão Ambiental	Curitiba	PR	MP	2005	
4	5	UFCG	Federal	Recursos Naturais	Campina Grande	PB	MA-DO	2007	1997
4	4	UFRN	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Natal	RN	DO		2010
4	4	UFOPA	Federal	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento		PA	DO		2012
4	4	UERJ	Estadual	Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	DO		2006
4	4	UFRN	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Natal	RN	MA	2004	
4	4	UFSCAR	Federal	Planejamento e Uso de Recursos Renováveis	Sorocaba	SP	MA	2014	
4	4	UNOESTE	Privado	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional		SP	MA	2012	
4	4	UFC	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Fortaleza	CE	MA	1996	
4	4	UEG	Tab	Recursos Naturais do Cerrado	Anapólis	GO	MA	2013	
4	4	UNIDERP	Privado	Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional	Campo Grande	MS	MA-DO	2002	2012
4	4	UFPR	Federal	Meio Ambiente e Desenvolvimento	Curitiba	PR	MA-DO	2010	2003
4	4	UFAM	Federal	Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia		AM	MA-DO	2000	2011
4	4	UFC	Federal	Ciências Marinhas Tropicais		CE	MA-DO	2001	2008
4	4	UFRJ	Federal	Ciências Ambientais e Conservação		RJ	MA-DO	2011	2014



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

4	4	UNESC	Privado	Ciências Ambientais	Criciúma	SC	MA-DO	2001	2013
4	4	UFT	Federal	Ciências do Ambiente	Palmas	TO	MA-DO	2003	2014
4	4	UNIVATES	Privado	Ambiente e Desenvolvimento		RS	MA-DO	2006	2012
4	4	UCDB	Privado	Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária		MS	MA-DO	2012	2012
4	4	UFPA	Federal	Ciências Ambientais		PA	MA-DO	2005	2011
4	4	UFSCAR	Federal	Ciências Ambientais	Sorocaba	SP	MA-DO	2013	2013
4	4	UP	Privado	Gestão Ambiental	Curitiba	PR	MA-DO	2005	2012
4	4	FURB	Municipal	Engenharia Ambiental	Blumenau	SC	MA-DO	1998	2014
4	4	UNIVALI	Privado	Ciência e Tecnologia Ambiental	Itajaí	SC	MA-DO	2001	2009
4	4	USP	Estadual	Sustentabilidade		SP	MA-DO	2013	2013
4	4	UEMS	Estadual	Recursos Naturais	Dourados	MS	MA-DO	2010	2013
4	4	UNESP/SOR	Estadual	Ciências Ambientais	Sorocaba	SP	MA-DO	2013	2013
3		UFAM	Federal	Ciências Ambientais		AM	MA	2015	
4	3	UFPE	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Recife	PE	MA-DO	1998	2013
4	3	UFES	Federal	Oceanografia Ambiental	Vitória	ES	MA-DO	2007	2007
4	3	UFSC	Federal	Agroecossistemas	Florianópolis	SC	MA-DO	1995	2013
4	3	UNEMAT	Estadual	Ciências Ambientais		MT	MA-DO	2013	2014
4	3	UFRR	Federal	Recursos Naturais		RR	MA-DO	2004	2013
3	-	UESB	Estadual	Ciências Ambientais		BA	MA	2015	
3	-	UNEMAT	Estadual	Biodiversidade E Agroecossistemas Amazônicos		MT	MA	2013	
3	-	UFOB	Federal	Ciências Ambientais	Barreiras	BA	MA	2015	
3	-	UNIC	Privado	Ciências Ambientais	Cuiabá	MT	MA	2015	
3	-	FURG	Federal	Gerenciamento Costeiro	Rio Grande	RS	MA	2015	
3	-	USC	Privado	Ciência e Tecnologia Ambiental	Bauru	SP	MA	2015	
3	-	UDESC	Estadual	Ciências Ambientais	Lages	SC	MA	2015	
3	-	UFMG	Federal	Análise E Modelagem De Sistemas Ambientais		MG	MA	2013	
3	4	UESC	Estadual	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	Ilheus	BA	MA	1998	
3	3	UNITAU	Municipal	Ciências Ambientais	Taubaté	SP	MA	2011	



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3	3	FUFPI	Federal	Desenvolvimento e Meio Ambiente	Teresina	PI	MA	2002	
3	3	UFPR	Federal	Desenvolvimento Territorial Sustentável	Matinhos	PR	MA	2014	
3	3	UNIEVANGÉLICA	Privado	Sociedade Tecnologia e Ambiente	Anápolis	GO	MA	2006	
3	3	UNOCHAPECÓ	Privado	Ciências Ambientais	Chapecó	SC	MA	2005	
3	3	UFMT	Federal	Ciências Ambientais	Sinop	MT	MA	2012	
3	3	UFF	Federal	Tecnologia Ambiental	Volta Redonda	RJ	MA	2013	
3		UERN	Estadual	Ciências Naturais	Mossoró	RN	MA	2011	
3	3	UFU	Federal	Qualidade Ambiental	Uberlândia	MG	MA	2014	
3	3	UNIFEI	Federal	Meio Ambiente e Recursos Hídricos		MG	MA	2008	
3	3	UFMT	Federal	Recursos Hidricos		MT	MA	2007	
3	3	UFCG	Federal	Sistemas Agroindustriais	Campina Grande	PB	MA	2011	
3	3	UNICESUMAR	Privado	Tecnologias Limpas	Maringá	PR	MA	2014	
3	3	UTFPR	Federal	Ciência e Tecnologia Ambiental	Curitiba	PR	MA	2010	
3	3	UFERSA	Federal	Ambiente, Tecnologia e Sociedade	Mossoró	RN	MA	2011	
3	3	UERR	Estadual	Agroecologia	Boa Vista	RR	MA	2014	
3		UNIFESP	Federal	Análise Ambiental Integrada	Diadema	SP	MA	2014	
3	3	UFOPA	Federal	Recursos Naturais da Amazônia		PA	MA	2009	
3	3	UFAM	Federal	Ciência e Tecnologia para Recursos Amazônicos	Itacoatiara	AM	MA	2012	
3	3	UNIFAL	Federal	Ecologia e Tecnologia Ambiental	Alfenas	MG	MA	2010	
3	3	UFF	Federal	Engenharia de Biosistemas	Niterói	RJ	MA	2012	
3	3	UFFS	Federal	Ciência e Tecnologia Ambiental	Erechim	RS	MA	2014	
3	3	UFABC	Federal	Ciência e Tecnologia Ambiental	Santo André	SP	MA	2014	
3	3	UNIR	Federal	Ciências Ambientais	Rolim Moura	RO	MA	2013	
3	3	UFCA	Federal	Desenvolvimento Regional Sustentável		CE	MA	2011	
3	3	FAMAM	Privado	Desenvolvimento Regional	Governador Mangabeira	BA	MP	2013	
3	3	UFPA	Federal	Ciências e Meio Ambiente	Belém	PA	MP	2012	
3	3	UFSC	Federal	Agroecossistemas	Florianópolis	SC	MP	2009	
3	3	UFSCAR	Federal	Sustentabilidade na Gestão Ambiental		SP	MP	2011	



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

3	3	UNITAU	Municipal	Ciências Ambientais		SP	MP	1998	
3	3	UNISUAM	Privado	Desenvolvimento Local	Rio de Janeiro	RJ	MP	2006	
3	3	UFF	Federal	Defesa e Segurança Civil	Niterói	RJ	MP	2007	
3	3	UVA	Privado	Ciências do Meio Ambiente	Rio de Janeiro	RJ	MP	2013	
3	3	UNB	Federal	Desenvolvimento Sustentável		DF	MP	1998	
3	3	IFMG	Federal	Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental	Belo Horizonte	MG	MP	2014	
3	3	UFCG	Federal	Sistemas Agroindustriais	Campina Grande	PB	MP	2011	
3	3	IFPE	Federal	Gestão Ambiental	Recife	PE	MP	2014	
3	3	USS	Privado	Ciências Ambientais		RJ	MP	2011	
3	3	UCB	Privado	Tecnologias Ambientais		DF	MP	em projeto	
3	3	UFOP	Federal	Sustentabilidade Sócio-Econômica Ambiental		MG	MP	2008	
3	3	ITEP	Privado	Tecnologia Ambiental	Recife	PR	MP	2011	
3	3	UFPR	Federal	Meio Ambiente Urbano e Industrial	Curitiba	PR	MP	2007	
3	3	ITV	Privado	Uso Sustentável de RN em Regiões Tropicais	Belém	PA	MP	2014	
3		UEFS	Estadual	Modelagem em Ciências da Terra e do Ambiente	Feira de Santana	BA	MA	2006	
3		UEG	Estadual	Ambiente e Sociedade	Morrinhos	GO	MA	2014	
3		UNIOESTE	Estadual	Conservação e Manejo de Recursos Naturais	Cascável	PR	MA	2010	
3		UNIOESTE	Estadual	Ciências Ambientais	Toledo	PR	MA	2013	
3		ISAE	Privado	Governança e Sustentabilidade	Curitiba	PR	MP	2013	



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

ANEXO 2: FICHA DE AVALIAÇÃO

Coordenação de Área de Ciências Ambientais

IES 0				Programa: 0				Cidade 0					
Proposta (1) 2014				Docentes (2) 2013				Docentes (2) 2014				% Oscilação DP	Pós-Doutor
Ano de Implementação		Nota		AC		LP		DP		DC+DV			
DO	MA	MP	T-2010-11-12	T-2008-09-10									
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Disciplinas Ministradas (6)		Quantidade de Publicações dos Docentes Permanentes 2013												
2014		Periódicos								Livros	Capítulos	IndProd Periódico	IndProd Livro	IndProd Periódico + Livro
Ob	EI	A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5						
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	

Quantidade de Publicações dos Docentes Permanentes 2014										Índice de Produtividade / 1 Permanentes 2013-2					
Periódicos								Livros e Capítulos		IndProd Periódico	IndProd Livro	IndProd Periódico + Livro	IndProd Periódico	IndProd Livro	IndProd Periódico + Livro
A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Livros	Capítulos							
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	

Quantidade de Publicações dos Docentes Permanentes (7) 2013 +2014								Dissertas 2013					
Produtos Técnicos								Mestrado			Doutorado		
Patentes / Registros / Consultoria	Extensão Tecnológica (Estudos / Protótipos /	Técnicos/Projetos (Material didático ou	Produtos (Cartas, Mapas e similares,	Relatório de Pesquisa	Redes sociais, websites e blogs	Outra Produção Técnica	No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols	No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols	
0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0	0	0,0	

Dissertas 2014						Disserte Mestrado e Doutorado 2013 + 2014	
Mestrado			Doutorado			Concl/DP	Matr/DP
No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols	No. Matr	No. Concl	Tp Concl Bols		
0	0	0,0	0	0	0,0	0,0	0,0

Média de Produção Discente 2013+ 2014						
Periódicos ES	Produção ES /	Periódicos EI	Liv	Cap	Trabalhos	Produção Técnica
0	0,0	0	0	0	0	0

Observações:

Identificar eventuais oscilações entre o corpo docente permanente (alteração de 21% a 25%; R = de 26% a 30%; F = de 31% a 35%; D = acima de 35% .

Qual é a dependência de docentes colaboradores (% das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão?) MB = até 30%; B = de 31% a 35%; R = de 36% a 40%; F = de 41% a 45%; D = acima de 45% .

IndProd = ProdPeriódicos + ProdLivros; MB = < 1,40 Artigo A1/Docente Permanente; B = entre 1,40 e 1,50; R = entre 1,50 e 1,65; D = > 1,65. Obs.: Como não houve até o presente momento a produção de livros, considerar no cálculo ProdLivros o valor da menor pontuação.

Examinar tempo médio de titulação de bolsistas e não bolsistas (mestrado e doutorado) MB = < 50 meses; B = 51 a 54 meses; R = 55 a 57 meses; F = 58 a 60 meses; D = > 60 meses. - Tempo de titulação de mestrado: MB = < 26 meses; B = 27 a 30 meses; R = 31 a 34 meses; F = 35 a 38 meses; D = > 38 meses.

Verificar proporção do número de dissertações e teses defendidas em relação ao corpo docente permanente (alteração de 21% a 25%; R = de 26% a 30%; F = de 31% a 35%; D = acima de 35% .